



## Editorial

Neste novo número da revista *Mal-Estar e Sociedade*, seguimos com a parceria institucional entre a Universidade do Estado de Minas Gerais - Unidade Barbacena e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais - *Campus São João del-Rei*, em que a divulgação técnico-científica é incentivada por meio da publicação de trabalhos de Pesquisa, Extensão e Ensino. Mesmo em tempos difusos e delicados para a ciência, tanto no contexto brasileiro, como também no cenário mundial, ratifica-se a necessidade de darmos visibilidade a trabalhos contextualizados e comprometidos com premissas científicas.

O cenário para as instituições de ensino não é o mais favorável. Pelo contrário, verificam-se ações concatenadas que fragilizam, a passos largos, o já precarizado ensino público nacional. Dificuldades na manutenção e no funcionamento destas instituições impelem aos gestores a escolha, quase que impositiva, de restringir ações afirmativas e de fomento à pesquisa e à extensão. Isto, frente à necessidade imperativa de manutenção do ensino, ou do que resta dele, com o mínimo de condições ao se ofertar um serviço público, gratuito e, indispensavelmente, socialmente comprometido e referenciado.

Entretanto, o que se verifica como política máxima é o questionamento do modelo de ensino público em contraposição às ações de implantação, expansão e fortalecimento de modelos escolares mais rígidos como, por exemplo, o das escolas militares e/ou cívico-militares. Ações calcadas em argumentos, ao nosso ver, rasos, de “combate” a ideologias no percurso formativo de nossos jovens. Nestes termos, para além da parceria institucional, cabe à revista *Mal-Estar e Sociedade*, até mesmo por seu perfil editorial e nomenclatura, a abertura para debates contextualizados e questionadores do atual cenário e do futuro da Educação, da Ciência e do país.

Especificamente nesta edição, o leitor encontrará trabalhos desenvolvidos na unidade de São João del-Rei do IF Sudeste MG. Instituídos pela Lei Federal nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia têm como finalidade ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas à atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional.

Conforme preconiza seu marco de fundação, é premissa do trabalho destas instituições desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo, de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e às peculiaridades regionais. Se faz através do estímulo ao empreendedorismo, ao cooperativismo e ao desenvolvimento de espírito crítico, voltado para a investigação empírica, nas dimensões da pesquisa aplicada, da extensão, do ensino, da produção cultural, da divulgação científica e tecnológica e da interlocução com as demais redes públicas de ensino.

Os textos aqui publicados são frutos de ações de extensão, de pesquisa e/ou de ensino, resultado de incentivo interno, seja por meio da captação, da destinação e/ou do incentivo à formação, fomento, participação e envolvimento da comunidade acadêmica em editais institucionais e externos. Logo, os resultados apresentados neste número não são os únicos, nem se restringem a ações gerenciais da unidade, mas são, por outra via, fruto do comprometimento institucional, organizacional e profissional de uma instituição de ensino público, concebida para ofertar atividades de qualidade, de modo totalmente gratuito.

Compreende-se a amplitude, o compromisso e a obrigação educacional e social de uma instituição como o IF Sudeste MG. Entretanto, diante das finalidades estabelecidas para as instituições que integram a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, é necessário se lançar aos questionamentos sobre a plenitude de suas ações e o cumprimento de suas premissas, mais especificamente, na atuação junto aos arranjos produtivos, sociais e culturais locais. Não se pretende, aqui, findar ou concluir valorativamente tais questões, mas, simplesmente, propor o debate e apresentar alguns frutos desta rica instituição de Educação, Ciência e Tecnologia.

Todos os artigos publicados neste número foram apresentados durante o X Simpósio de Pesquisa e Inovação (Simpesq) do IF Sudeste MG - *Campus* São João del-Rei, importante evento de divulgação técnico-científica já consolidado em seu calendário acadêmico, nesta edição promovido em conjunto com a III Feira de Startups das Vertentes. Realizados em 2020, os eventos incluíram em sua programação o debate do tema da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT) promovida naquele ano pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações: “Inteligência Artificial: a nova fronteira da ciência brasileira”. Foram os primeiros eventos realizados pela instituição em formato totalmente online, dados os desafios impostos pela devastadora pandemia de COVID-19, que exigiu das instituições de ensino reinventar seu modo de fazer Ensino, Pesquisa e Extensão, visando assegurar a segurança de suas comunidades acadêmicas e a continuidade de suas atividades.

Para abrir este volume, apresentamos o artigo **Produção e distribuição de produtos de higiene pessoal para a população em vulnerabilidade social como medida de prevenção da COVID-19**, escrito por Renata Cássia do Vale, Bernadete Malta Barroso, Isabella Cristina Moraes Campos, Priscilla Reis e Viviane Vasques da Silva Guillarduci. Consiste em um relato de experiência de um projeto de extensão por meio do qual foram produzidos e distribuídos sabonete líquido e álcool 77% para a população em vulnerabilidade socioeconômica de São João del-Rei - MG, como medida de prevenção da propagação da COVID-19. Naquele contexto, o IF Sudeste MG ofereceu apoio institucional para a realização de ações extensionistas que subsidiassem o enfrentamento da pandemia.

O segundo artigo que escolhemos, escrito por Mariana Sampaio Ribeiro, Priscila Fernandes Sant'Anna, Janaína de Assis Rufino e Evelyn Pamplonia Moreira, intitula-se **Ensino remoto, abordagem prático-teórica e conhecimentos linguísticos: experiências no estágio curricular supervisionado de Língua Portuguesa**. Ainda no campo das ações de enfrentamento à pandemia de COVID-19, o texto descreve uma experiência de reinvenção das atividades acadêmicas valendo-se dos recursos do ensino remoto. O estágio curricular supervisionado obrigatório dos estudantes do curso de Licenciatura em Letras do IF Sudeste MG - *Campus* São João del-Rei ocorreu por meio de intervenções em oficinas online, ministradas para turmas dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio da instituição. A oficina de conhecimentos linguísticos, mais especificamente, teve como proposta analisar a teoria da pragmática sobre Máximas Conversacionais a partir de exemplos de diálogos do programa televisivo Big Brother Brasil 2021.

Terceiro texto desta edição, **Biossegurança para o enfrentamento da COVID-19: relato de experiência de projeto de extensão de construção de roupas privativas para profissionais de Enfermagem**, foi escrito por Isabel Cristina Adão Schiavon, Liliane Chaves de Resende, Paulo Tarso de Sousa Pereira, Alessandro Arcanjelo Reis Silva, Vaneska Ribeiro Perfeito Santos, Ana Carolina Moraes Campos e Isabella Cristina Moraes Campos. A ação extensionista apresentada teve como objetivo confeccionar e doar conjuntos de roupas privativas (modelo pijama cirúrgico) para profissionais de Enfermagem que atuavam no combate à COVID-19 nas principais instituições de saúde do município de São João del-Rei - MG. O texto enfatiza os benefícios para a formação dos estudantes bolsistas que participaram do projeto, além de ressaltar o fortalecimento dos laços entre o IF Sudeste MG - *Campus* São João del-Rei e a comunidade são-joanense.

O quarto artigo, **Treinamento de Habilidades Sociais: evidências da eficácia para estudantes de ensino superior segundo a literatura**, escrito por Livia Marília Souza

Carvalho, Milena Cristina Nascimento Pinto, Daniele Aparecida Chaves Resende, Gabriela Maria Moreira Chaves, Esther de Matos Ireno Marques e Roselne Santarosa de Sousa, trata-se de uma revisão sistemática de literatura sobre o tema: Treinamento de Habilidades Sociais (THS) em estudantes de graduação. Os resultados mostraram evidências sobre a eficácia da promoção deste tipo de treinamento em estudantes do Ensino Superior. De acordo com as autoras, trata-se de uma importante ferramenta de intervenção, visando ao desenvolvimento psicossocial, à diminuição do sofrimento psicológico e, conseqüentemente, ao melhor aproveitamento acadêmico para estudantes de graduação.

**Metodologias e ferramentas para o ensino da programação para crianças e adolescentes como forma de desenvolvimento lógico** é o quinto trabalho que elegemos para a composição deste volume. Escrito por Sarah Carolina Guimarães Chitarra, Celso Luiz de Souza e Elaine Aparecida Carvalho, busca verificar as possíveis ferramentas e plataformas que podem ser indicadas para introduzir e complementar o aprendizado de programação nos níveis Fundamental e Médio da Educação Básica, principalmente através da robótica. Parte-se da premissa de que é necessário estimular o pensamento lógico e computacional através do aprendizado dos algoritmos, que por sua vez abrangem várias áreas do conhecimento, apresentando uma nova visão do que antes era considerado simples.

Também apresentamos o artigo **Morar na roça, estudar na cidade: os estudantes do ensino médio em suas condições objetivas de vida**, sexto deste volume, escrito por Gisele Francisca da Silva Carvalho e Juliene Aparecida de Paula Maia. O trabalho tem por objetivo investigar as condições de vida e as estratégias de permanência escolar de alunos residentes na zona rural e que estudam em zona urbana. O trabalho propõe uma discussão sobre a educação escolar destinada para este público, problematizando a educação rural e a educação do campo; as relações entre a escolaridade dos familiares dos alunos e a atribuição de importância à escola; e as estratégias de permanência mobilizadas por estes discentes. As autoras defendem que a educação do campo, ainda distante da maioria das comunidades rurais, possui os princípios que garantiriam o direito à educação a este grupo específico.

Sétimo e último artigo selecionado, **Avaliação da qualidade de vida do estudante trabalhador**, foi escrito por Jean Marques de Souza, Roselne Santarosa de Sousa e Esther de Matos Ireno Marques. Os autores analisam a qualidade de vida do estudante-trabalhador, observando como a atividade laboral pode afetá-la. O artigo visa enriquecer a discussão acerca do acesso e da permanência no Ensino Superior brasileiro, identificando aspectos que promovem ou prejudicam a qualidade de vida do estudante-trabalhador, relacionando-os com sua rotina. Os autores argumentam que o estudo destes fatores permite assistir às instituições

de Ensino Superior no desafio de promover melhores condições de ensino e aprimorar o aprendizado.

O décimo primeiro número da *Mal-Estar* conta, ainda, com a resenha do livro **Educação do preconceito: ensaios sobre poder e resistência**, escrita por Cristina Hill Fávero. A obra organizada por Sílvio Gallo e Regina Maria de Souza, lida e discutida por Cristina, busca sustentar um enunciado ético da maior relevância para a escola e para as práticas escolares: a diferença não é marca de fronteira que delimita espaços de convivência.

Acreditando no potencial da persistente parceria entre UEMG e IF Sudeste MG para a manutenção deste periódico, convidamos nossas leitoras e leitores à investigação, às perguntas e à pesquisa. Que venham os próximos números!

Boa leitura,

Ataulpa Luiz de Oliveira

Igor Cerri

Janaína de Assis Rufino